



Conscientização de Tutores Sobre Posse Responsável, Castração e Controle Populacional de Cães e Gatos

Duílio Araújo da Silva¹, Igor de Paula Teixeira², Michael Palmer do Nascimento Silva³, Nathália Bezerra de Medeiros⁴, Saskia Monteiro Vieira⁵, Marcelo Jorge Cavalcanti de Sá⁶
mjcdesa@gmail.com

Resumo: O projeto visa orientar tutores de pequenos animais, no município de Patos-PB, quanto a importância das castrações e capacitá-los na implementação das boas práticas de responsabilidade que leva ao bem-estar animal a fim de realizar de forma adequada o controle populacional de cães e gatos, objetivando a saúde animal e humana, reduzindo a propagação de doenças zoonóticas.

Palavras-chaves: Cães errantes, zoonoses, castrações.

1. Introdução

A superpopulação de animais de rua é um problema presente em todo lugar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil existem mais de trinta milhões de animais abandonados, sendo vinte milhões de cães e dez milhões de gatos. Por essa razão a castração é uma possibilidade efetiva e um primeiro passo no controle populacional de animais em situação precária ou de abandono, o que reduz o número de animais errantes que possam servir de reservatório para zoonoses, como leishmaniose e raiva [6].

Existe um desperdício de grande parte da população detentora de animais de companhia sobre como desenvolver a posse ou a sua guarda responsável. Esse fato, associado ao desconhecimento do comportamento reprodutivo, idade de amadurecimento sexual, número de descendentes e medidas adequadas de manejo nutricional e higiênico-sanitário, colabora para a ocorrência de abandono e expressivo de animais sem controle [3].

A Organização Mundial da Saúde (2000) listou uma série de problemas decorrentes da presença excessiva de animais sem controle de mobilidade e supervisão, a transmissão de doenças, principalmente zoonoses (como raiva, leishmaniose e toxoplasmose), a proliferação de parasitas (pulgas, carrapatos e sarna), agressões (arranhões e mordeduras), acidentes de trânsito, contaminação ambiental devido a dejetos, emissão de ruídos excessivos, e outros distúrbios similares. [3].

O Brasil não possui uma política nacional de manejo populacional de cães e gatos, e essa ação tem sido realizada de forma isolada em alguns estados e municípios [2]. A esterilização de cães e gatos, quando realizada em animais saudáveis, é considerada um procedimento seguro e com baixa morbidade e mortalidade, sendo eficiente para o controle populacional, principalmente em fêmeas [1]. Entretanto,

um programa de esterilização pode ser mais efetivo, quando houver a interação de vários setores da sociedade [3], principalmente da junção de poderes públicos com instituições universitárias, por meio de projetos de extensão [4].

A esterilização cirúrgica de cães e gatos é a forma mais comum e eficaz no controle populacional dos animais domésticos [3]. O controle de natalidade animal através da esterilização cirúrgica exerce grande impacto na saúde humana e no meio ambiente, quando relacionado a questões sanitárias como o controle de zoonoses, a exemplo da leishmaniose e esporotricose [1]. Enfatiza-se a importância de se castrar cães e gatos com o advento da Lei federal nº 13.426 de 30 de março de 2017 a qual dispõe sobre o controle de natalidade garantindo a eficiência, segurança e bem-estar ao animal, e também sobre a realização de campanhas educativas que propiciem a assimilação pelo público de noções de ética sobre a posse responsável de animais domésticos [3].

A castração surge como alternativa eficiente e de baixo custo para a contenção de novos animais em situação de abandono, visto que, segundo a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA, em inglês), uma única cadela, com uma vida reprodutiva de seis anos, pode gerar cerca de cem filhotes; enquanto uma gata em apenas dois anos pode gerar até duzentos descendentes [4].

O procedimento cirúrgico possui diversos benefícios ao animal, tais como impedir a reprodução excessiva, diminuir o risco de doenças como as doenças sexualmente transmissíveis, neoplasias e problemas de próstata, reduzir a agressividade e agitação, prolongar a vida dos animais, minimizar a frustração sexual, entre outros [4].

Em machos, é realizada a orquiectomia, procedimento cirúrgico que consiste na remoção dos testículos. Para que se possa realizar a orquiectomia, o animal anestesiado deve ser posto em decúbito dorsal com os membros pélvicos contidos e tracionados cranialmente. Os testículos são removidos mediante incisões sagitais promovidas a cada lado da bolsa escrotal. Em gatos machos, o tamanho da incisão é essencial e devendo ser realizada desde a região dorsal até a região ventral do escroto, a fim de permitir ampla drenagem no pós-operatório. A incisão deve se aprofundar até chegar à túnica dartos e à fáscia [5].

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁶ Coordenador/orientador, <Professor>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

O testículo, então, será tracionado caudal ou caudoventralmente até uma exposição considerável do cordão espermático, ainda coberto pela túnica vaginal parietal. Logo em seguida, realiza-se a ligadura, com a utilização de duas pinças hemostáticas, do mesmo modo que é descrito para os cães. Recomenda-se a utilização de fio não absorvível ou fio absorvível, sendo o mais recomendado aquele com período de maior tempo de absorção. A incisão de pele será cicatrizada por segunda intenção, dessa forma, não será suturada. Logo após, o procedimento será repetido no lado oposto. Essa técnica utilizada é chamada de castração fechada. Em cães, pode-se optar pela técnica com incisão pré-escrotal [5].

A ovariossalpingohisterectomia (OSH) consiste na remoção cirúrgica dos ovários, tubas uterinas e útero. Mediante a castração, as fêmeas perdem não só a capacidade para reproduzir, mas também o impulso sexual, de modo que após tal procedimento cirúrgico o animal não apresenta cio [1]. A indicação primária da OSH é a esterilização eletiva, a fim de obter controle populacional. Porém, além de conveniência (para evitar cios, secreção do pró-estro, gestação indesejável), também possuem as indicações terapêuticas: pseudogestação frequente; presença de corpo lúteo funcional, com a elevação nos níveis de progesterona e consequentes riscos de hiperplasia cística do endométrio; piometra em decorrência de alterações hormonais e disposição secundária de infecção uterina; secundária a distocias com alterações uterinas irreversíveis; controle de problemas endócrinos como diabetes e epilepsia; as dermatoses, como sarna demodécica generalizada; hiperplasia de solo vaginal recorrente e prevenção de neoplasias mamárias e ovarianas [3]. A técnica cirúrgica da OSH consiste em realizar uma incisão retroumbilical com aproximadamente 2 cm, caudalmente à cicatriz umbilical. Uma incisão na linha alba, de 4 cm a 8 cm, permite abordar a cavidade abdominal e, posteriormente, o omento deve ser deslocado cranialmente [4]. Ao realizar o posicionado do paciente em decúbito dorsal na calha cirúrgica, os cornos uterinos e os ovários caem nas goteiras lombares direita e esquerda, caudalmente aos seus respectivos rins. O corno e o ovário esquerdos são mais caudais e mais acessíveis que os direitos. Entretanto, o ovário e o corno uterino esquerdos são retirados da cavidade abdominal em primeiro lugar, por conveniência [2]. A parede abdominal esquerda é erguida com o uso de um afastador. Pode-se utilizar um gancho ou o dedo indicador para localizar o corno uterino na face dorsal do abdome. Promovendo uma tração caudal e medial no corno uterino, é identificado o ligamento suspensório por palpação, como uma banda fibrosa tensa na extremidade proximal do pedículo ovariano. Faz-se uma abertura no mesovário, com ajuda de uma pinça, caudalmente ao complexo arteriovenoso ovariano. Deve-se permanecer um contato digital com o ovário, constantemente, ao aplicar as pinças para ter certeza que o ovário será totalmente removido. Pode-se utilizar também um sistema de três pinças distalmente ao ovário. A ligadura é feita abaixo da terceira pinça, mais proximal ao abdome, a qual é liberada no momento que o nó é apertado. A pinça proximal serve como um canal para o nó, a média mantém o pedículo e a distal previne o refluxo sanguíneo após a transecção, a qual é realizada

entre a pinça média e a distal [2]. A ligadura do pedículo ovariano deve ser feita com a utilização de fios absorvíveis. Posteriormente, retira-se o outro ovário. Então, com o ovário exposto, colocam-se as pinças e realiza-se o mesmo método descrito para a remoção do primeiro ovário [2]. Com auxílio de uma pinça hemostática, faz-se uma janela no ligamento largo, a fim de separar os ligamentos redondo e largo do corno uterino, adjacente ao corpo uterino e à artéria e veia uterinas. Realiza-se a exposição do útero por meio da tração do corpo do mesmo, onde é identificada a cervice através de palpação. Para fazer a ligadura do corpo uterino, utiliza-se a técnica de duas ou três pinças. Promove-se uma ligadura circundando os vasos uterinos de cada lado. Realiza-se a transecção do corpo uterino e verifica-se se não há sangramento. A síntese da incisão abdominal possa ser realizada em padrão simples interrompido utilizando fio absorvível ou com fio não absorvível com padrão simples contínuo. A síntese do tecido subcutâneo e da pele incide na sutura de aproximação, utilizando-se padrão simples contínuo ou X (Sultan), com fio absorvível e fio inabsorvível, como o nylon, em padrão simples separado, respectivamente. No período pós-operatório é recomendado proteger a ferida cirúrgica, para evitar o autotraumatismo, podendo fazer uso do colar elizabetano ou roupa [2].

A participação dos alunos de graduação em projetos de extensão auxilia no crescimento do caráter educativo, sendo expostos a várias áreas de atuação dentro e fora do próprio curso, o que amplia o alcance intelectual do aluno.

Quando o acadêmico participa do programa de extensão, a importância de beneficiar a comunidade é entendida de forma clara, preparando-o para a vida profissional. Ao lidar com animais em situações precárias, o estudante de medicina veterinária também irá detectar doenças clínicas e subclínicas, contribuindo não somente para com a cirurgia, mas também para o aporte clínico com o objetivo de reestabelecer a sanidade do animal [3].

2. Metodologia

O presente projeto foi desenvolvido na região semiárida do estado da Paraíba, município de Patos, mesorregião do Sertão paraibano (7° 1' 32" S e 37° 16' 40" W).

Foram realizados encontros com a população, para a conscientização a respeito da importância da castração e posse responsável de cães e gatos, visando o controle populacional. A disseminação de informações foi feita através de panfletagem (Figura 1) e encontros como o "UFCEG na praça". Foram realizadas palestras mensais com os membros da equipe em praças públicas e no Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macedo Tabosa da Universidade Federal de Campina Grande (HVUIMT/UFCEG), com apresentação de banners (Figura 2 e Figura 3) contendo informações pertinentes em linguagem acessível que oriente a população sobre os riscos do uso de progestágenos e os benefícios das castrações, e foram expostas algumas peças anatômicas de úteros de fêmeas com

infecções uterinas resultantes do uso de progestáneos conservadas em formol a 10%.

Tabela de vacinação do cão

Vacina	6 semanas	12 semanas	16 semanas
V8 ou V10	1ª dose	2ª dose	3ª dose
Giardiase	-	1ª dose	2ª dose
Antirrábica	-	-	Dose única

A partir de 1 ano, o animal é vacinado anualmente com dose única de cada vacina - V8 ou V10, Giardiase e Antirrábica.

Tabela de vacinação do gato

Vacina	6 semanas	12 semanas	16 semanas
V4 ou V5	1ª dose	2ª dose	3ª dose
Antirrábica	-	-	Dose única

A partir de 1 ano o animal é vacinado anualmente com dose única da V4 ou V5 e dose única da antirrábica.

Meu animal está doente, posso levá-lo para ser vacinado?
 Não! Para receber a vacina o animal precisa estar saudável. Por isso é importante sempre levá-lo para ser vacinado por um veterinário, pois ele fará um exame minucioso para verificar a saúde do seu pet e se pode ou não receber a vacina naquele momento. O mesmo vale para animais adotados da rua.

O animal pode ter alguma reação após a vacina?
 Sim! Embora não seja comum, o animal pode acabar tendo febre, falta de apetite, dor no local da aplicação, e também vômitos; geralmente os sintomas duram até 24 horas.

Posso ter problemas se atrasar as doses?
 Infelizmente sim, para garantir a total eficiência da vacina é necessário seguir corretamente todos os prazos estipulados pela fabricante, inclusive os reforços anuais.

Confira nosso projeto
 @controle.populacional.probex

Figura 1 – Panfleto sobre vacinação de cães e gatos.

Vacinação de cães e gatos
 Quais doenças posso prevenir?

Doenças do cão

- Hepatite infecciosa canina:** é causada pelo adenovírus tipo I, afetando o fígado, tecido linfático e vascular.
- Coronavirose:** é uma doença viral que atinge gravemente o intestino dos cães, levando a um caso grave de diarreia e vômito.
- Parvovirose:** ataca principalmente filhotes, acometendo o sistema digestório e sistema imunológico, gerando diarreia, vômito, febre e diminuição da imunidade.
- Adenovírus tipo II:** afeta as vias aéreas, sendo altamente contagioso, levando a sintomatologia parecida com gripe, que quando não tratado, propicia quadros de pneumonias.
- Leptospirose canina:** é causada pelos vírus *Leptospira icterohaemorrhagiae* e *Leptospira canicola*, responsáveis por danos aos rins e ao fígado.
- Cinomose:** é uma doença altamente infecciosa que ataca o sistema digestório, respiratório e, nos casos mais graves, o sistema nervoso central. Quando não leva à morte, o animal pode adquirir sequelas.
- Giardiase:** é uma zoonose causada pelo protozoário *Giardia lamblia*, levando a sintomas típicos de uma infecção do sistema digestório.

Prevenção

- Vacina V8 (óctupla) ou V10 (déctupla)
- Vacina contra giardiase

Quando começar a vacinar?
 Entre 6-8 semanas de idade do seu cão ou gato é possível iniciar o protocolo vacinal!

Doenças do gato

- Panleucopenia felina:** é uma doença causada pelo parvovírus felino (FPV), responsável por causar infecção intestinal aguda.
- Complexo respiratório felino:** é uma doença multifatorial que gera sintomas semelhantes a uma gripe, como espirros, secreção nasal e ocular e febre. É causada isoladamente, ou em conjunto por duas doenças, a Rinotraqueíte viral felina e a Calicivirose felina, com as bactérias *Chlamydia felis* ou *Bordetella bronchiseptica*.

Prevenção

- Vacina V3 (tríplice), V4 (quadrupla) ou V5 (quintupla).

VACINAÇÃO OBRIGATORIA

Raiva
 É uma zoonose com morte em cerca de 100% dos casos, tendo como principais transmissores urbanos os cães e gatos. O vírus ataca principalmente o sistema nervoso, causando desorientação, agressividade, tremores e salivação intensa.

Prevenção: vacina antirrábica, disponibilizada gratuitamente pelo SUS.

Confira nosso projeto
 @controle.populacional.probex

Figura 2 – Banner sobre vacinação de cães e gatos.

Você sabia?
 O uso de anticoncepcionais em cadelas e gatas pode aumentar os riscos de infecções e câncer!

Medicamentos usados para evitar a gravidez podem comprometer seriamente a saúde de seu pet.

Eles aumentam o risco da fêmea desenvolver infecções uterinas, além de aumentar a probabilidade de desenvolvimento de tumores, principalmente os tumores mamários, que podem ser benignos ou malignos. Ambas as doenças, se não tratadas a tempo, podem levar à morte do animal.

Além disso, esses medicamentos afetam o ciclo hormonal natural do animal, potencialmente causando mudanças comportamentais e emocionais, como aumento da agressividade, alterações de humor e até mesmo depressão.

Então como posso resolver?

A **castração** é o meio mais seguro de impedir a reprodução tanto da fêmea, quanto do macho. Podendo prevenir o aparecimento de inúmeras doenças, além de existir estudos que comprovem um aumento na expectativa de vida desses animais.

É muito importante saber que apenas um profissional médico veterinário está apto a realizar a cirurgia de castração do seu animal, com material e local adequado.

Confira nosso projeto
 @controle.populacional.probex

Figura 3 – Banner sobre uso de anticoncepcionais em cães e gatos.

3. Resultados e Discussões

A população geral do município de Patos, Paraíba, foi orientada sobre a importância da posse responsável dos animais domésticos, com ênfase na importância da castração e nos malefícios da utilização de progestágenos. Foram reunidos dados e informações para produção de panfletos e apresentações sobre castração e disponibilizada para a população informações de qualidade sobre a importância da castração animal e foram organizados eventos de conscientização pública em praças da cidade.

Mais de 200 pessoas foram beneficiadas com as informações e troca de experiências durante todo o projeto através das panfletagens e encontros. Ocorreram duas visitas guiadas ao HVUIMT/UFCEG, quatro encontros com o “UFCEG na praça” e cinco reuniões com os tutores na recepção da Clínica Médica de Pequenos Animais do HVUIMT/UFCEG (Figuras 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10).



Figura 4- Reunião com os membros e colaboradores do projeto.



Figura 7 – Conscientização de tutores na recepção do HVUIMT/UFMG.



Figura 5 – Evento “UFCG na praça”, que ocorreu na praça Getúlio Vargas em Patos-PB.



Figura 8 – Panfletagem no evento “UFCG na praça”, que ocorreu no Centro Social Urbano, no bairro Jatobá em Patos-PB.



Figura 6 – Encontro no HVUIMT/UFMG.



Figura 9 - Evento “UFCG na praça”, que ocorreu no Centro Social Urbano, no bairro Jatobá em Patos-PB.



Figura 10 – Visita guiada dos alunos da Escola Manoel Roberto ao setor de cirurgia e anestesiologia do HVUIMT/UFCG.

Agradecimentos

Ao Professor e Coordenador do projeto dr. Marcelo Jorge Cavalcanti de Sá, ao projeto de extensão “UFCG na praça” por todo apoio e acolhimento nessa jornada, à toda comunidade acadêmica pela participação, em especial ao aluno Lucas Lucena Medeiros da Silva do Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA – UFCG) e a Mariana Mendonça Macikio do Programa de Residência Médica Veterinária do Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa– UFCG que se disponibilizaram para auxiliar e orientar na execução do projeto, aos alunos do projeto pelo desempenho e participação com as atividades; e à UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

4. Conclusão

O presente trabalho envolveu não só os alunos e coordenador do projeto, mas também toda a comunidade acadêmica e a população em busca da conscientização no controle populacional de cães e gatos através das castrações e a minimização da transmissão de zoonoses por meio da profilaxia com a vacinação, o cuidado aos animais proporcionando bem-estar e a busca pela prevenção de patologias relacionadas ao aparelho reprodutor dos animais domésticos, assim como a sua identificação precoce com a observação dos tutores no ambiente doméstico.

As visitas guiadas ao HVUIMT/UFCG também proporcionaram grande discussão entre os alunos das escolas beneficiadas e troca de conhecimento e informações acerca das doenças causadas pela administração de progestágenos em fêmeas e a castração tardia desses animais.

5. Referências

- [1] CATAPAN, D. C. *et al.* Estimativa populacional e programa de esterilização cirúrgica de cães e gatos. **Acta Veterinaria Brasilica.**, Paraná. v.9, n.3, p. 259-273, 2015;
- [2] Circula técnica. EMBRAPA – CPPSE. 2010.
- FIGUEIREDO, M. F. **Castração pré-púbere em cães e gatos benefícios e riscos.** 44 f. Monografia (Especialização) - Escola de Veterinária da UFMG, 2011;
- [3] MACENTE, B. I.; TARTARELLI, A.; LINS, L. A.; LEAL, L. M. Evolução do programa de controle reprodutivo de cães e gatos realizado na Unesp, campus de Jaboticabal-SP, no período de 2004 a 2014. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo. Conselho Regional de Medicina Veterinária v. 14, n. 2, p. 6-11, 2016;
- [4] SCHUTZ, C. W. Websérie: **Castração animal como incentivo ao controle populacional de cães e gatos.** 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Jornalismo. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2018;
- [5] SOTO, F. R. M. *et al.* Experiência da implantação do programa de castração cirúrgica de cães e gatos no município de Ibiúna, SP - Brasil. **Vet e Zootec.** v. 14, n. 2, dez., p. 300-305, 2007.
- [6] LACERDA, V. Mesmo sem transmitir o coronavírus, cães e gatos têm sido alvo de abandono. **Semad** – MG, 2020.